26 | QUARTA-FEIRA | 25 MAR 2015 negocios

ECONOMIA **LEX**

INTERNACIONALIZAÇÃO

Parceria na Argélia reforça aposta africana de Miguel Castelo Branco

Bruno Simão

Miguel Castelo Branco (à direita), e Rui Teixeira da Motta viem na Argélia uma oportunidade para os empresários portugueses.

Investir? Só com parceiros argelinos

Investir na Argélia implica aceitar determinadas especificidades legais, observa o advogado Miguel Castelo Branco. Uma delas é a exigência de o investimento passar necessariamente pela agência nacional de investimento argelina e de todos os projectos terem de contar com a aprovação do conselho nacional de investimento. Algo que é comum a outras jurisdições, como é o caso de Angola. Outras questão importante é que, por lei, 51% do capital social das empresas tem de ser detido por cidadão ou empresa argelina. Ou seja, o investimento implica uma relação de parceria a nível local.

Uma economia com muita liquidez

A economia argelina é conhecida mundialmente por ser das que mais liquidez tem, logo após a Arábia Saudita. Ou seja, há dinheiro e também, segundo Miguel Castelo Branco, predisposição das instituições bancárias locais para financiar investimentos. Na prática, face às dificuldades de acesso a financiamento em Portugal, as oportunidades podem ser atractivas. Além do mais, a diplomacia económica nacional tem funcionado e pode abrir portas. Miguel Castelo Branco sublinha, neste âmbito, o trabalho desenvolvido por António Gamito, embaixador português em Argel.

Sociedade de Miguel Castelo Branco, FCB&A, estabelece parceria com firma de advocacia argelina. Para responder a pedidos de clientes e para abrir portas num mercado com muita liquidez.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

A sociedade de advogados portuguesa F. Castelo Branco & Associados (FCB&A) decidiu voltar a apostar em África para reforçar o seu projecto de internacionalização. Depois de Angola e de Moçambique, o apoio aos clientes vai agora também ser possível na Argélia, o 11.º mercado de destino das exportações portuguesas, através do estabelecimento de uma parceria com o escritório de advocacia argelino BA&C Law Firm – Cabinet d'Avocats. Miguel Castelo Branco, sócio e líder da FCB&A, sustenta que as oportunidades naquele país são muitas e que o bom funcionamento da justiça local torna seguros eventuais investimentos.

"A parceria foi feita no sentido de podermos apoiar clientes e potenciais clientes na Argélia. Tínhamos já alguma experiência e achámos que o conhecimento entre nós estava maduro e que se justificava dar mais um passo para estabelecermos uma relação mais institucional", explica Miguel Castelo Branco. O advogado entende que, deste modo, será mais fácil "adequar procedimentos que tornem a prestação de serviços de advocacia mais eficaz para os clientes de ambas as sociedades.

Outras razões que levaram a FCB&A a apostar neste país suscitam respostas prontas de Miguel Castelo Branco. Houve pressão dos clientes que solicitavam apoio jurídico na Argélia, mas também porque este "é um mercado com cerca de 40 milhões de habitantes e que tem uma economia sólida e com enorme liquidez".

> **Os tribunais funcionam relativamente bem e a legislação comercial é muito próxima da que nós conhecemos.**
>
> MIGUEL CASTELO BRANCO
> Sócio fundador da FCB&A

O causídico português frisa ainda que aquele país "está particularmente carente em tudo o que sejam apoios ao nível de obras públicas, construção ou sector agro-industrial", áreas que podem tornar-se atractivas para os empresários portugueses que procurem novas oportunidades de mercado.

No país, os tribunais funcionam

A economia argelina tem em curso um plano quinquenal que prevê um investimento na ordem dos 280 mil milhões de dólares (cerca de 257 mil milhões de euros). É um país que, de acordo com o "of counsel" da FCB&A Rui Teixeira da Motta, conta com uma liquidez imensa e onde a banca está aberta ao financiamento de projectos de investimento no país. Logo, há abertura à possibilidade de as empresas portuguesas se estabelecerem localmente, mas também de enveredarem pela via da exportação de bens e serviços.

Um outro dado que Miguel Castelo Branco evidencia, no sentido em que dá segurança aos investidores, é o envolve o sistema jurídico da Argélia, um país nesse âmbito considerado estável.

"A Justiça argelina funciona. Os tribunais funcionam relativamente bem, a legislação comercial é muito próxima da que nós conhecemos, e a arbitragem está divulgada e aceite no país", sublinha o responsável da FCB&A. ■